

- Frango – Aposta agora é no Mercado Chinês
- MT - 60% do rebanho estão imunizados no Estado
- Carne suína produzida em Minas Gerais mantém posição firme no mercado internacional
- Cotação da soja está em seu maior patamar em sete meses
- Governo faz leilão para escoar milho
- Bactéria a serviço do controle biológico de pragas
- Brasil poderá ser maior exportador de alimentos em dez anos

Avicultura

Frango – Aposta agora é no Mercado Chinês

As exportações de frango de Minas Gerais deverão aumentar em volume e, principalmente, gerar mais receita diante da perspectiva de abertura do mercado chinês para aquisições diretas do produto brasileiro.

Esta projeção tem por base o anúncio do Ministério da Agricultura de que a China e o Brasil chegaram a um acordo para permitir que companhias brasileiras exportem a carne de frango para aquele país a partir da segunda quinzena de junho.

O Brasil tem 24 empresas brasileiras com potencial para exportar carne de frango diretamente para o mercado chinês. Algumas dessas empresas terão mais facilidade para fazer o comércio direto com a China porque dependem apenas da habilitação a ser concedida pelo país.

Fonte: Boletim Agropecuário.com – 21/05/2009

Bovinocultura

MT - 60% do rebanho estão imunizados no Estado

Até o momento, cerca de 60% do rebanho de Mato Grosso foram imunizados na primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa que foi realizada até o dia 31 de maio.

Neste ano, o Estado passou a ter apenas duas etapas de vacinação contra a febre aftosa, uma em maio para animais de 0 a 24 meses e outra em novembro para animais de todas as faixas.

Somente 80 mil das 26 milhões de cabeças de bovinos no Estado, presentes ao longo da área de fronteira com a Bolívia, continuam com três etapas de vacinação, realizada em fevereiro. Cerca de 11 milhões de cabeças são alvo desta etapa.

Fonte: Página Rural.com – 22/05/2009

Suinocultura

Carne suína produzida em Minas Gerais mantém posição firme no mercado internacional

O valor das exportações do produto, em abril, teve aumento de 36,22% alcançando US\$ 7,6 milhões, na comparação com os US\$ 5,6 milhões registrados no mesmo período do ano passado. Essa análise é da Superintendência de Política e Economia agrícola da Secretaria da Agricultura, com base em dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Houve aumento também na quantidade da carne suína exportada por Minas em abril. O crescimento foi de 4,5%, com o embarque de quase 3,7 mil toneladas, contra as 2,6 mil toneladas registradas no mesmo período de 2008.

Para o secretário da Agricultura, Gilman Viana, o crescimento do volume explica, em parte, o aumento da receita em abril de 2009 em relação ao mesmo período do ano passado. “Embora o valor médio tenha caído 3,8%, a quantidade e o valor faturado mostram um expressivo crescimento”, observa.

Viana considera que “esses dados apresentam claros sinais de que a carne suína de Minas Gerais tem o reconhecimento mundial como portadora de integral qualidade sanitária.” Segundo o secretário, “essa condição foi obtida graças ao padrão de controle sanitária mostrado pelo Estado”.

Ele cita também a “boa imagem gerada pelas ações da Secretaria da Saúde em conjunto com a Secretaria da Agricultura”.

De acordo com o secretário, esse conjunto de fatores ajudou a consolidar, no mercado externo, a credibilidade da carne suína produzida em Minas.

“A Secretaria da Agricultura, por intermédio do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), mantém um serviço de defesa sanitária de elevado rigor qualitativo, o que colaborou para manter a qualidade do rebanho”, acrescenta.

O secretário destaca também os resultados das exportações mineiras de carne suína no período de janeiro a abril, em comparação com o mesmo quadrimestre de 2008.

A receita obtida com a comercialização externa da carne teve aumento de 66,5%, na comparação dos US\$ 30,4 milhões registrados no primeiro quadrimestre com os US\$ 18,2 milhões alcançados com as vendas do mesmo período de 2008.

“Também o volume de carne colocado no exterior merece ser destacado, porque neste caso o crescimento foi de 58%, sendo 14,5 mil toneladas em janeiro/abril de 2009 contra 9,2 mil toneladas no mesmo período do ano passado”, assinala Viana.

Fonte: Suíno.com – 08/05/2009

Grãos

Cotação da soja está em seu maior patamar em sete meses

De olho na China. Com as altas sucessivas do preço da soja no mercado futuro, parte dos investidores passou a temer que a China, maior importador mundial da commodity, reduza seu ritmo de compras nos próximos meses - a cotação do grão está em seu maior patamar em sete meses.

Com isso, o preço do grão caiu pela primeira vez na semana. Os contratos de soja para agosto recuaram 2,50 centavos de dólar na bolsa de Chicago, para US\$ 11,34 por bushel.

A China importou o volume recorde de 13,9 milhões de toneladas nos primeiros quatro meses do ano, segundo dados oficiais. Em Primavera do Leste (MT), a saca de 60 quilos de soja foi negociada por R\$ 43,70, de acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agrícola (Imea).

Fonte: Suíno.com – 25/05/2009

Governo faz leilão para escoar milho

A Conab subsidiou, no dia 21, o escoamento de 45 mil toneladas de milho produzido na Bahia, Goiás e Mato Grosso.

A operação foi realizada por meio de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP). O objetivo foi abastecer avicultores, suinocultores, bovinocultores de leite e indústrias de ração para aves e suínos das regiões Norte e Nordeste e dos estados do Espírito Santo e norte de Minas Gerais.

Do total escoado, 5.000 toneladas de milho saíram do oeste da Bahia, 25 mil t de Goiás e 15 mil t de Mato Grosso.

Para ter direito ao benefício, o vencedor do leilão terá que pagar aos produtores destes estados o preço de referência definido pelo governo (entre R\$13,20 e 19,02 a saca de 60 quilos, de acordo com a localidade).

Já o valor do Prêmio na abertura do leilão varia de R\$12 a R\$87 por tonelada, de acordo com a região. Os lances são decrescentes e vence o leilão o criador de aves, suínos ou indústria que aceitar escoar o grão pelo menor Prêmio.

Fonte: Agrolink.com –20/05/2009

Geral

Bactéria a serviço do controle biológico de pragas

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia acaba de apresentar um bioinseticida capaz de controlar diversas lagartas que atacam culturas agrícolas. O Ponto Final foi desenvolvido por meio do isolamento de uma bactéria que controla apenas o inseto-alvo. Sendo assim, é inofensivo a outros animais, ao meio ambiente e à saúde humana.

De acordo com a bióloga e pesquisadora Rose Monnerat, responsável pelo desenvolvimento do produto, essas bactérias existem naturalmente no solo e produzem uma proteína que mata insetos, principalmente lagartas.

A proteína age no intestino das larvas dos insetos que comem as folhas tratadas com o bioinseticida. Os esporos da bactéria penetram no corpo, germinam e matam a larva por infecção generalizada.

O bioinseticida controla lagartas que atacam hortaliças, pastagens e a cultura da soja. Um exemplo é a lagarta-da-soja, uma das pragas mais comuns da cultura. A desfolha causada por elas nas lavouras de soja pode chegar a 100%, se não controlada a tempo.

Rose observa que uma das alternativas para combater o problema é o controle químico, mas constantes aplicações podem gerar resistência do inseto, além de deixar resíduos no meio ambiente. “Conforme as lagartas ficam resistentes, o agricultor usa cada vez mais o produto químico.”

No caso da bactéria, ela é destruída pelo próprio ambiente e não deixa resíduo tóxico. O novo produto já é certificado para uso em lavouras orgânicas.

Fonte: Agrolink.com – 18/05/2009

Brasil poderá ser maior exportador de alimentos em dez anos

Para pesquisadores, produtores e representantes da sojicultura, o ministro destacou a capacidade de reação do setor agrícola, mesmo com a gravidade da crise econômica financeira. “Até aqui, a agricultura reagiu bem. Só não colhemos uma safra igual ou superior à do ano passado por razões climáticas, como a seca no Sul do País”, analisou o ministro.

Em dez anos, o Brasil poderá ser o maior exportador de alimentos. A previsão é do ministro Reinhold Stephanes e foi feita durante o 5º Congresso Brasileiro de Soja, promovido pela Embrapa Soja, em Goiânia (GO).

Para Stephanes, o País é autossuficiente em quase todos os produtos agrícolas e ainda consegue exportar o excedente para 180 países. “Em uma série de produtos já chegamos a atingir 40% do mercado mundial em exportação”, completou.

Fonte: Suíno.com – 20/05/2009

Cotações

Dólar Comercial: 1.9730

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	1.74	1.85	2.03	2.13	2.15	2.05	S/Info.	1.90
Frango (kg-vivo)	1.65	1.58	1.60	1.60	1.60	1.62	1.50	1.45
Boi Gordo (arroba-vivo)	75.00	S/Info.	S/Info.	81.00	72.50	73.00	73.00	71.00
Leite C (litro)	0.59	0.61	0.60	0.63	0.58	0.60	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	17.71	19.64	18.07	19.81	17.04	17.90	17.59	12.84
Soja (saca 60 Kg)	46.94	46.63	47.31	48.98	44.04	44.61	45.64	41.26

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Página Rural/Suíno.com/BeefPoint/Agrolink
Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para os e-mails
claudia.oliveira@nuvital.com.br - cintia.almeida@nuvital.com.br

Sua opinião é sempre bem vinda!
Visite nosso site – www.nuvital.com.br





AquaSui

Estimulante de consumo de líquidos para leitões ao desmame

O desmame é o evento mais crítico na vida do suíno. Fatores como a separação da porca, reagrupamento, mudança da alimentação líquida para a sólida, a restrição hídrica até se adaptar à água de bebida, conforto térmico, entre outros, são fatores de estresse com conseqüente perda de peso, desidratação e baixa da imunidade. Os efeitos são proporcionais à idade de desmame.

Quanto mais precoce o desmame, maiores serão os efeitos do estresse.

A menor ingestão de água pelos leitões durante e após o desmame, tem sérias conseqüências para os mesmos. Tem sido demonstrado que pode levar mais de uma semana para que o leitão desmamado restaure sua ingestão diária de fluídos para o equivalente que tinha antes do desmame.

Leitões nestas condições podem ficar seriamente desidratados. É muito importante encorajar o leitão a manter a ingestão de líquidos após o desmame. A falta destes leva a perda de peso, a deficiente ingestão da ração e à predisposição à diarreia.

O AquaSui pretende corrigir a situação acima, pois seus constituintes induzem o leitão à maior e mais precoce ingestão de água, além de fornecer nutrientes energéticos, hidratantes e de anti-stress. Estes fatores levam a aproveitar a plena capacidade genética do leitão.

Constitui prática comum na Suinocultura a acidificação da ração e da água de bebida dos leitões. Este assunto deve merecer um cuidado especial para, ao invés de beneficiar o leitão, não prejudicá-lo.

O estômago do leitão recém-nascido tem um pH gástrico entre 5 e 6 dada a forte capacidade tampão do colostro, e necessário para o estabelecimento da flora intestinal e do estômago, de lactobactérias e bifidobactérias. Após algumas horas de amamentação o pH cai para 3,5 a 5 assim permanecendo até quatro semanas após desmame quando então cai para pH 2 a 3.

O pH gástrico de 3,5 a 5 em leitões lactentes é necessário para a ativação da quimosina (renina) enzima responsável pela coagulação do leite. Sem a ação da quimosina o leite passa rapidamente e em grande parte não digerido para o intestino. A pepsina também coagula o leite, porém com uma eficácia muito menor. Além disso, a menor ação proteolítica da quimosina evita que as imunoglobulinas sejam destruídas. Um pH de 3,5 a 5 também beneficia a proliferação das lactobactérias e destrói organismos patogênicos. Em pH inferior a 3,5, predominará a ação da pepsina, que atua lentamente sobre as proteínas do leite, retardando o esvaziamento gástrico e limitando a ingestão de alimentos.

Estes aspectos mostram a necessidade de, quando da utilização de ácidos não permitir que o pH fique abaixo de 3,5.

O Aquasui, pelos seus constituintes, e nas quantidades indicadas, dá um pH em torno de 4,0. Outras vantagens do Aquasui são a indução à maior e mais precoce ingestão de água, além de fornecer nutrientes energéticos, hidratantes e antiestresse.

COMPOSIÇÃO BÁSICA DO PRODUTO

Vitamina C, cloreto de potássio, cloreto de sódio, dextrose, aditivo aromatizante.

INDICAÇÃO: Suplemento indicado para estimular o consumo precoce de água de bebida em leitões ao desmame, com atividade hidratante, energética e anti-estresse.

MODO DE USAR: Diluir 500 g de Aquasui para cada 500 litros da água de bebida e fornecer para os leitões desde antes do desmame e até 7 dias após o mesmo.

CONSERVAÇÃO: Conservar o produto em ambiente seco e arejado, evitando-se umidade, luz e calor excessivos.

Nuvital Nutrientes S/A.
Estrada da Ribeira, 3001 - km 03 - 83408-000 - Colombo - Paraná
Fone/Fax: (41) 2169-3100 - e-mail: nuvital@nuvital.com.br